

# CECÍLIA MEIRELES NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Marília Aguiar Ribeiro do Nascimento  
Universidade Federal de Campina Grande

## Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato sobre intervenção didática relativa à poesia de Cecília Meireles, desenvolvida em uma escola pública, na cidade de Campina Grande – PB, como parte integrante da disciplina Prática de Ensino de Literatura Brasileira II, UFCG. O foco deste curso foi refletir sobre a condição humana, através de aspectos metafísicos e psicológicos presentes na obra de Cecília Meireles e observar os recursos linguísticos recorrentes nesta, considerando como ponto de partida, a leitura de textos poéticos distribuídos aos alunos. Com base em Colomer (2007), lançamos mão da leitura compartilhada dos textos, estimulada a partir da leitura oral pelos alunos e, posteriormente, pela socialização entre eles, fator que contribui para uma aprendizagem social e afetiva, tendo o professor a função de mediador nesse processo de formação de leitores, de acordo com Pétit (2008).

Palavras-chave: Poesia feminina. Cecília Meireles. Intervenção didática.

O presente relato consiste na reflexão acerca da execução de estágio desenvolvido nas turmas do 3º ano A e B, diurnos, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, sob supervisão do Professor Doutor José Hélder Pinheiro Alves, realizado entre dois e vinte e quatro de maio de dois mil e doze. Este texto foi desenvolvido como parte do trabalho final na disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira que é oferecida semestralmente pela Unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, com carga horária de 150 horas-aula, destinada aos concluintes deste Curso. A referida disciplina, por apresentar natureza essencialmente prática, tem como parte integrante a elaboração, execução e relato de um estágio de Literatura Brasileira, voltado para o público do Ensino Médio.

Nesse contexto, o escopo desta intervenção didática foi despertar o interesse dos alunos pela poesia de Cecília Meireles, a partir da convivência deles com diferentes poemas desta autora, refletir sobre a condição humana através de aspectos metafísicos e psicológicos presentes nesta poética, observando os recursos linguísticos recorrentes, de modo a formar leitores de poesia.

Para subsidiar nossas aulas, organizamos, previamente, junto com as demais alunas-estagiárias de Prática de Ensino de Literatura Brasileira, uma antologia, contendo quinze poemas de autoria de Cecília Meireles, informações acerca da vida e obra desta autora, bem como breves referências feitas por críticos literários a respeito de sua poética. Vale salientar que tal antologia foi resultado de uma série de leituras de poemas desta autora que realizamos em sala e através do intercâmbio de livros.

Em material separado, por sua vez, elaboramos algumas atividades acerca da obra de Cecília Meireles, nos moldes do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, posto que este é considerado, atualmente, parâmetro para o ingresso dos alunos em várias universidades brasileiras, a exemplo, da Universidade Federal de Campina Grande.

Nesse sentido, apresentaremos, inicialmente, alguns pressupostos teóricos que nortearam nosso trabalho. Em seguida, destacaremos os procedimentos metodológicos para, ao final, analisarmos e refletirmos acerca da execução de nossas aulas.

## **1. Alguns pressupostos teóricos**

Como o foco da intervenção didática era o ensino da poesia de Cecília Meireles, em turmas do Ensino Médio, partimos para o estudo de alguns textos com o intuito de refletirmos sobre os desafios e alternativas metodológicas para a prática de ensino.

Para Pétit (2008:161), o professor é considerado o principal mediador na função de aproximar o aluno do livro, embora, muitas vezes, o efeito da escola, ao sobrecarregar o aluno de trabalho e obrigá-los a ler textos eruditos, gere a perda imediata do gosto pela leitura do aluno, de acordo com a experiência francesa de ensino. Apesar disso, observamos, segundo a autora, que não é a escola nem a biblioteca que desperta o gosto de ler, mas sim, o professor-mediador que não possui apenas o papel de iniciar o aluno à leitura, para legitimar ou revelar um desejo de ler, mas também o de acompanhar o trajeto dele como leitor, enquanto for possível, conforme salienta Pétit (2008: 166).

Na mesma linha, Colomer (2007:102), considerando o professor como sujeito mediador na escola, reflete sobre a leitura em funcionamento nessa, com o objetivo de estimular a presença do processo de leitura em diferentes lugares e entender as razões pelas quais os objetivos de formar leitores na escola não têm logrado o êxito esperado. Nessa discussão, constatamos que a leitura compartilhada pode ser a base da formação de leitores, tendo surgido para solucionar a falta de participação sociofamiliar e o problema do ensino pautado na leitura de um *corpus* reduzido de obras legitimadas, cuja interpretação é dominada pelo professor.

Além de preconizarmos pela perspectiva da leitura compartilhada, constatamos que o texto literário se constitui como peça fundamental, no ensino de literatura para jovens leitores, sem negarmos as possíveis contribuições da crítica literária e da teoria da literatura no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com Pinheiro (2006:112).

Nesse diapasão, entendemos que a experiência real de leitura do texto literário deve preceder o estudo dos conhecimentos teóricos da teoria da literatura. No que tange à crítica literária, identificamos que esta é fundamental para o professor de literatura, “não para substituir a leitura do professor e dos alunos, mas para estimular em novas descobertas de sentido, e para ajudar o jovem leitor a encontrar o caminho da leitura significativa”, consoante salienta Pinheiro (2006: 119).

Nesse contexto, Martins (2006: 85), afirma que tanto a leitura da literatura, quanto o ensino da literatura devem estar presentes na escola, de modo articulado, posto que são dois níveis dialogicamente relacionados.

No que concerne à prática pedagógica, constatamos que os documentos produzidos como referenciais para os professores, quais sejam, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006) e os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba* (2006) apresentam contribuições teóricas, mas não discutem aspectos metodológicos dos educadores.

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* foram criadas sob a justificativa de que os PCNs do Ensino Médio não conferiram a devida autonomia, especificidade e importância da Literatura neste âmbito de ensino. Nesse sentido, elas discutem as razões pelas quais a Literatura deve estar presente no Ensino Médio e expõem, de modo claro, críticas peculiares ao ensino médio que se desdobram em três tendências: substituição da Literatura difícil por uma Literatura considerada mais digerível; simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informações externas as obras e aos textos; substituição dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases ou resumos (BRASIL, 2006: 64).

Na mesma linha, os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba* apontam críticas ao foco do ensino tradicionalmente voltado para historiografia excessivamente abrangente, que põe ênfase no processo de decorar características de autores e estilos de época, chamando atenção para necessidade de haver uma mudança na postura dos professores (PARAÍBA, 2006: 82).

Diante disso, refletimos e constatamos que ensinar a literatura é exercício para conquistar a potência da liberdade, “pois há infinitas maneiras de aprender a ler, e a literatura, porque força da palavra, torna-se ela mesma a educadora, em sua inabalável sabedoria” (QUEIROZ, 2003: 91). Desse modo, para ensinar literatura temos que saber torná-la algo agradável e não uma obrigação, de modo que, “muitas vezes, ler eficazmente um poema em voz alta, diante da turma, é um momento enriquecedor da aprendizagem, quando os olhos e ouvidos atentos recolhem para si o que lhes pertence” (QUEIROZ, 2003: 91).

Dessa forma, a partir desses pressupostos, buscamos executar nossas aulas a respeito da poética de Cecília Meireles, caracterizada por Bosi (2003: 123), como sendo de grande densidade e estranha beleza.

## **2. Roteiro da atuação didática**

Inicialmente, decidimos o foco do estágio, qual seja, o estudo da poesia de autoria feminina, por ser uma das maiores carências no estudo de poesia verificadas em livros didáticos do ensino médio. Após esta decisão, elegemos a poética de Cecília Meireles como objeto a ser trabalhado.

Tendo em vista essas decisões, elaboramos juntamente com as demais alunas-estagiárias, uma sequência didática, contemplando oito aulas, de quarenta e cinco minutos cada, para serem ministradas nas turmas do 3º ano A e 3º ano B, da referida escola.

Em seguida, levantamos alguns livros de Cecília Meireles e procedemos a uma série de leituras e discussões de poemas de sua autoria, inclusive em sala de aula. Após isto, elegemos alguns textos e organizamos uma antologia, contendo quinze poemas de autoria de Cecília Meireles, informações acerca da vida e obra desta autora, bem como breves referências feitas por críticos literários a respeito de sua poética.

No que concerne à atividade formulada, elaboramos dez questões nos moldes do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, contemplando interpretação de textos de Cecília Meireles, para ser aplicada ao final da leitura e discussão da antologia, com o intuito de observar a percepção dos alunos a respeito da poesia da aludida autora.

Em razão do período letivo da disciplina Prática de Ensino, nossa entrada nas salas de aula do 3º ano A e do 3º ano B, do Ensino Médio, da supracitada escola, ocorreu no meio do semestre escolar, intervindo nas aulas da professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira das turmas em questão. Tendo em vista este fato, a atividade final realizada pelos alunos foi computada para fins de avaliação bimestral.

No que tange à execução das aulas, cada aluna-estagiária ministrou duas aulas em cada turma, salientando que, enquanto uma ministrava, as outras acompanhavam, juntamente com a professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira das turmas, fazendo apontamentos escritos a serem discutidos posteriormente.

É cabível mencionar que, sempre que possível, nos reuníamos com o professor da disciplina de Prática de Ensino de Literatura Brasileira, para avaliarmos o andamento do curso, levando em consideração nossas competências no ensino da poesia de Cecília Meireles

e, principalmente, a aprendizagem e a participação dos alunos nas aulas, reformulando sempre que necessário o planejamento feito previamente, uma vez que o andamento das aulas, juntamente com a progressão da aprendizagem dos alunos nos direcionava a fazê-lo.

### 3. Análise das aulas ministradas

No que tange à execução das aulas, registraremos apenas as duas aulas do estágio que foram ministradas pela autora, correspondentes às duas últimas aulas da seqüência didática elaborada. Nesse sentido, vale ressaltar que tais aulas foram executadas após a leitura e discussão de cerca de nove poemas, presentes na antologia, pelas demais alunas-estagiárias, embora a autora tivesse participado indiretamente desse processo.

Na primeira aula, pedimos aos alunos que escolhessem um poema para ler na antologia, dentre os que ainda não haviam sido lidos. Vários poemas foram sugeridos por eles, razão pela qual decidimos, pela maioria dos presentes, ler o poema “Canção”, abaixo transcrito.

#### Canção

Pus o meu sonho num navio  
e o navio em cima do mar;  
- depois, abri o mar com as mãos,  
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas  
do azul das ondas entreabertas,  
e a cor que escorre de meus dedos  
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,  
a noite se curva de frio;  
debaixo da água vai morrendo  
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,  
para fazer com que o mar cresça,  
e o meu navio chegue ao fundo  
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;  
praia lisa, águas ordenadas,  
meus olhos secos como pedras  
e as minhas duas mãos quebradas.

Após esta decisão, pedi aos alunos que lessem o poema silenciosamente e, em seguida, perguntei quem gostaria de realizar a leitura oral do poema escolhido. Como alguns levantaram a mão, pedi a três deles que procedessem a leitura em voz alta.

Depois da leitura dos três alunos, lemos o poema e questionamos o que eles acharam a respeito dele e se haviam gostado. Um dos alunos respondeu que o poema “era muito bonito, mas triste, porque o sonho da mulher naufragava”. Questionamos a este aluno a partir de que trecho ele tinha percebido esta ideia e ele respondeu que na primeira estrofe: “Pus o meu sonho num navio/ e o navio em cima do mar;/ - depois, abri o mar com as mãos, para o meu sonho naufragar”. Uma aluna acrescentou que concordava com seu colega e, em seguida, leu a segunda estrofe e chamou atenção para o fato de que o eu lírico, após abrir o mar com as mãos, percebeu que destas escorreu o azul da água do mar que coloriu a areia.

Logo após esse comentário, uma aluna apontou que o eu lírico queria afundar o próprio sonho. Perguntamos o motivo desta leitura e ela respondeu que logo na primeira estrofe, percebe-se que o verbo se apresenta na primeira pessoa do singular, o que confirmaria que o eu lírico após colocar o sonho no navio e este no mar, abriu o mar com as mãos, “abrindo-se um buraco para o sonho afundar” e “ele vai morrendo no navio”, como se depreende da terceira estrofe.

Em relação à quarta estrofe, um aluno mencionou que a pessoa do eu lírico estava sofrendo muito com o afundamento do sonho, justificando este fato com o choro abundante indicado no primeiro verso. Nesse ponto, questionamos se o eu lírico tinha alguma finalidade ao chorar bastante e um aluno respondeu com o segundo verso da referida estrofe: “para fazer com que o mar cresça”. Assim, observamos que o eu lírico chorando, copiosamente, faria com que o mar crescesse e o sonho afundasse mais rapidamente com o navio, isto é, tinha clara pressa que o sonho desaparecesse.

No que tange à quinta estrofe, os alunos não conseguiram compreendê-la nem fazer qualquer relação com às estrofes anteriores. Assim, perguntamos que ideia se poderia extrair do primeiro e segundo verso da última estrofe, qual seja, “Depois, tudo estará perfeito;/ praia lisa, águas ordenadas”, partindo da premissa de que o sonho afundou e desapareceu. Diante da questão, um aluno respondeu que “perfeito”, “praia lisa” e “águas ordenadas” remetia à ideia de tranqüilidade, de sossego, isto é, que de que o eu lírico estaria bem, após o naufrágio de seu sonho. Uma aluna, então, acrescentou que a tranqüilidade do eu lírico também poderia ser sentida no verso seguinte, já que a comparação “olhos secos como pedras” faria alusão ao fim do sofrimento. Nesse momento, questionamos se não havia mais lágrimas para chorar diante

do afundamento do sonho ou se a tristeza era tamanha que secava os olhos. A turma silenciou e, em seguida, um aluno respondeu que seria a tristeza diante da perda do sonho.

No verso final, perguntamos qual o papel das mãos no início do poema e um aluno respondeu que seria o de pôr o sonho no navio e abrir o mar para que o sonho pudesse naufragar. Dito isto, questionamos então qual seria a relação desta ideia com o último verso do poema, qual seja, “e as minhas duas mãos quebradas” e uma aluna respondeu: “com as mãos quebradas não tem como se afundar outro sonho”.

Percebemos nesse ponto que os alunos conseguiram captar, de algum modo, as imagens que perpassam ao longo do poema e interpretá-las, a partir da leitura e dos questionamentos que levantamos. Observamos em sala o tom melancólico do texto que remete à tristeza causada por um sonho não realizado, pela supressão de um sonho querido.

Posteriormente, requisitamos aos alunos que realizassem, em casa, a leitura do capítulo 13, intitulado de “Os cantos de Cecília e Vinicius”, do livro didático adotado pela escola, qual seja, “Ser Protagonista”, organizado por Ricardo Gonçalves Barreto (2010) e encerramos a aula.

Na aula seguinte, questionamos aos alunos o que eles haviam achado a respeito do capítulo lido, que supostamente trata da poética de Cecília Meireles. Estes responderam, de imediato, que o número de páginas dedicados ao estudo desta autora era reduzido.

Nesse sentido, perguntamos aos alunos, quantos poemas de Cecília Meireles eles encontraram no livro didático em questão, tendo estes respondido que apenas um poema, chamada “Inscrição” e os trechos “Liberdade ainda que tarde” e “Romance LXVIII”, do *Romanceiro da Inconfidência*, que trata da prisão de Tomás Antônio Gonzaga. Após esta resposta, com o intuito de suscitar uma reflexão, perguntamos aos alunos quantos poemas havia na antologia que distribuímos e eles responderam que quinze. Após isto, questionamos com os alunos qual material fornecia mais subsídios para conhecer a poesia ceciliana e alguns alunos responderam que a antologia, pois trazia um maior número de poemas que o livro didático que só contemplava um poema completo e um trecho de outro livro da autora.

Em seguida, questionamos se o livro didático indicava alguma informação acerca da obra de Cecília, além de explicitar os aludidos textos. Os alunos responderam que ele incluía Cecília Meireles na linha espiritualista da segunda fase do Modernismo, traduzindo-se em uma poética intimista que ganha contornos reflexivos, filosóficos e existenciais. Além disso, os alunos mencionaram que o livro indica que a solidão, a morte, a efemeridade e o mistério da vida são temas constantes de Clarice, o que pode ser justificado pelo histórico de perdas

que sempre a acompanhou, isto é, perdeu o pai antes de nascer, a mãe, aos três anos e o primeiro marido se suicidou.

Nesse contexto, os alunos afirmaram ainda que o livro aponta as características mais recorrentes na poética de Cecília, quais sejam: a temática etérea, o gosto pela metáfora rara, a utilização frequente de símbolos da natureza e o trabalho cuidadoso com a musicalidade da linguagem, o que leva muitos críticos a classificarem sua obra como neossymbolista.

Diante disso, pudemos constatar, após breve reflexão com os alunos, que o livro didático em questão, preconiza ainda a função informativa, isto é, apresenta como ponto de partida do ensino uma série de informações acerca da autora trabalhada – Cecília Meireles, fazendo referência ao estilo de época em que ela se enquadra, ao contexto histórico etc, ao invés de apresentar ao aluno textos literários desta autora e destacar informações a partir da própria leitura.

#### **4. Considerações finais**

Neste relato procuramos descrever e refletir acerca do processo de planejamento e da execução da intervenção didática sobre a poética de Cecília Meireles que ministramos em duas turmas de Ensino Médio, de uma escola pública, da cidade de Campina Grande-PB. No que concerne ao planejamento, materializado, sobretudo, na elaboração da sequência didática e da antologia, verificamos, como futuros docentes, a importância fundamental deste planejamento. Decidir previamente o conteúdo a ser trabalhado ao longo das aulas, organizar a sequência didática, selecionar textos, elaborar exercícios são passos cruciais no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, entendemos que o planejamento não deve ser cumprido severamente, como se a sequência didática fosse um passo-a-passo estático, uma vez que é a partir do ritmo dos alunos e do ritmo do professor, das necessidades do aluno, dentre outras questões, que o andamento das aulas vai ser regido e o docente vai ser guiado, estabelecendo, diversas vezes, a necessidade de replanejar e de reformular determinadas aulas e questões. Em nossa intervenção, conseguimos realizar o que foi previamente estabelecido, mas não na ordem e no tempo determinado na sequência didática, isto é, no planejamento inicial.

No que tange ao conteúdo que selecionamos, qual seja, a poética de Cecília Meireles, notamos que foi uma decisão acertada. Os alunos demonstraram, de imediato, o interesse pela poesia desta autora e sempre se manifestaram, espontaneamente, para não só proceder a leitura oral destes textos, mas também discutir e expor interpretações a respeito. Nesse



sentido, buscamos criar um espaço em que os alunos externassem, livremente, suas interpretações, chamando atenção quando fossem plausíveis, na tentativa de nos afastarmos da idéia do ensino tradicional de literatura de que o professor é quem domina a interpretação do texto literário.

Além disso, constatamos que, apesar do livro adotado pela escola em sua apresentação indicar como propósito a aproximação do aluno da obra de escritores de língua portuguesa, como se depreende em “Na parte de Literatura, os textos aproximarão você da tradição literária em língua portuguesa. Conhecer as obras dos escritores que (...)” (2010), na verdade, informa mais sobre literatura do que trabalha com a leitura literária, fato corroborado pelo grande número de informações a respeito de Cecília Meireles e apenas um texto na íntegra de sua autoria.

É cabível destacar ainda que os alunos tiveram essa percepção a respeito do livro didático ao afirmarem que conheceram muito mais a poesia de Cecília Meireles com nossa intervenção didática do que pela abordagem desta poesia feita pelo livro didático, que como verificamos, prima pela metodologia expositiva e informativa em detrimento da metodologia que privilegia o enfrentamento com o texto, isto é, que tem como ponto de partida o texto literário.

Por fim, nossa experiência foi muito satisfatória, passando pela elaboração de sequência didática, pela organização de uma antologia, pela execução das aulas, isto é, de todo processo ligado à docência, o que contribuiu para absorvermos novas concepções de ensino de literatura, de leitura e de avaliação.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*. 34. ed. São Paulo: Duas cidades, 2003, p. 123-144.

BRASIL. Secretária de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 2006. p. 49-81.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 101-124.

MARTINS, Ivana. *A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?*. In: Português no ensino médio e formação do professor. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2003. p. 83-116.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. João Pessoa, 2006. p. 81-97.

PÉTIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: 34, 2008. p. 147-189.

PINHEIRO, Hélder. *Teoria da literatura, crítica literária e ensino*. In: Literatura: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006. p. 111-126.

QUEIROZ, Vera; SANTOS, Roberto Corrêa dos. *Linhas para o ensino da literatura*. In: Questões de literatura. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 85-91.